

NOVOS PERFIS DE EMPRESA REPRESENTAM UMA NOVA DINÂMICA CONCORRENCIAL NO SETOR SUCROENERGÉTICO BRASILEIRO?

Gustavo A. Soares, mestrando. José V. Bomtempo, PhD.
UFRJ- Grupo de Economia da Energia
gustavo.also@yahoo.com.br; vitor@eq.ufrj.br

Resumo— A partir de uma abordagem dinâmica, analisar uma possível evolução do setor sucroenergético brasileiro. Caminhando de um setor com baixo dinamismo tecnológico e concorrencial para um com concorrência voltada em inovações. De acordo com a taxonomia setorial de Pavitt, seria uma evolução de um setor dominado pelos fornecedores para um setor baseado em ciência. Os principais agentes desta evolução são novos tipos de empresas que passaram a atuar no setor.

Palavras chaves— Concorrência, inovação, setor sucroenergético, novas empresas.

Abstract— From a dynamic approach, analyzes a possible evolution in the brazilian sugarcane sector. Leaving from a sector with low technological dynamism to one with competition focus on innovation. According with Pavitt's taxonomy, would be an evolution from a supplier-dominated sector to a science-based sector. The principal agents from this change are the new profiles of firms that started to act in the sugarcane sector.

Keywords— Competition, innovation, sugarcane industry, new companys.

1.OVERVIEW

A relação entre o Brasil e o setor sucroenergético remonta à época da colonização, quando Portugal, a fim de marcar presença em seu território conquistado na América, necessitou

criar aqui alguma atividade produtiva. Como a princípio não encontrou metais preciosos, optou pela construção de uma grande "empresa agrícola" de produção de açúcar. Tal empresa necessitou de grande esforço por parte de Portugal, pois teve que desenvolver, além de um novo mercado na Europa, uma nova forma de organização produtiva, criando assim uma empresa única à época (Furtado, 1958).

Apesar de longa e rica a história do setor sucroenergético, este artigo limita-se ao período referente à introdução do etanol, com maior foco a partir do Proálcool.

Um primeiro passo na construção de uma indústria voltada para o etanol foi dado em 1933 decorrente do decreto nº 22.789 que criou o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). Entre as atribuições destinadas a esse órgão destacam-se o estabelecimento de porcentagem de mistura de etanol à gasolina importada, controle sobre os preços etc (Nogueira, 2008). Mesmo sendo uma indústria incipiente, já era reconhecida a importância de se avançar nesse setor,